

Parto Hoje á meia-noite

- "parto hoje á meia-noite para o fim!"

vou passar por todas as linhas do texto do pôr do sol, assim, parto para o fim.

Apressa-se o vento e a magia, num frenesim, num baile de panos, portas e cenários, para o abrir da cortina, como um vento, para todos os sentidos e horizontes de linhas com mil histórias e mil palavras, que ferem, que amam e que matam, no contra regra do palco. Fecho a janela, paro o vento e corre muito lenta a cortina para o fim.

Ricardo Paula
Ericeira, Janeiro de 2011



● A Cinderela, a Fada Madrinha e as mulheres-passarinho
TM s/ tela, 160x100cm, 2011



● O sonho do príncipe
TM s/ tela, 120x120cm, 2011



● As hienas
TM s/ tela, 120x120cm, 2011

Ricardo Paula (1964)

Designer de formação. Planificador gráfico de cinema e televisão, Art-Director em várias agências de publicidade multinacionais, desde cedo se dedicou à pintura.

O nome de Ricardo Paula surge-nos como um dos mais destacados pintores portugueses da sua geração.

A sua obra, iniciada no princípio da década de oitenta, tem traçado um compromisso entre o desenho e a pintura, num jogo articulado, onde o gesto pictórico de densas camadas de tinta se funde e rasga pela plasticidade do carvão.

A sua pintura/os seus desenhos, abordam aspectos recorrentes da paisagem humana no conflito do seu eu, numa poética que transborda emoções.

A pertinência dos seus trabalhos constitui uma oportunidade de reflexão sobre nós.

É da autoria do escritor António Alçada Baptista o texto "A intimidade e a pintura de Ricardo Paula" apresentado no catálogo da exposição retrospectiva da sua obra "O céu por quase nada" no torreão nascente da antiga Cordoaria Nacional em 2001.

Expõe individualmente desde 1982, com destaque para as exposições na Galeria Arte Periférica (1992), "Os Anjos" - MAC-Movimento Arte Contemporânea (1995), "Palco" na Galeria Galveias (2001), Galeria Artur Bual (2002), "Marés" - Galeria Paulpura (2002), "Carvões da Vida" - Mac-Movimento Arte Contemporânea (2003), "Para Sempre" - Galeria de S.Francisco (2003), "OS SONHOS E OS DESENHOS PARA O DIÁRIO DO HOMEM DAS VACAS" - Mac-Movimento de Arte Contemporânea (2004), "Asas de Papel" - Galeria Galveias (2004), "Fim de Tarde" - Qta.Encosta Arte Contemporânea (2005), "O Azul , o Oz e Outras Baladas da Era uma vez" - MAC - Movimento Arte Contemporânea (2005), "AFINAL O NATAL É CÀ MEU AMOR" - MAC-Movimento Arte Contemporânea (2006), "Sonhos Bons, com Estrelas Douradas e tudo de Bom!" - Galeria Galveias, Lisboa(2006), "Azul" - Galeria de S.Francisco (2008). Retrospectiva "Carvões da Vida" 25 anos de Pintura - Galeria Torreão Nascente / Antiga Cordoaria Nacional em 2008. "Alice e as outras" - LM-Galeria de arte (2009), "O Eco... E o azul profundo da casa do lago" - MAC - Movimento Arte Contemporânea (2010).

Expõe colectivamente desde 1982 em várias bienais nacionais e internacionais, em espaços institucionais e privados. Art 95 em New York, Hicetnunc/Art Fax em Itália,(1995), "Artists for Humanitarian Aid" Echo-Royal Tropical Institute em Amestredão (1997), "Timbres D'Artistes" em Lausanne na Suíça (1998). Integrando o Grupo Paralelo na Igreja de S.Francisco no Castelo de Palmela, Centro Cultural da Embaixada de Portugal em Cabo Verde (2000), Universidade Estadual de Londrina-Paraná no Brasil (2001)entre outras.

Está representado no Museu da Cidade de Lisboa, Museu Municipal de Loures, Museu Armando Teixeira Lopes em Mirandela, Biblioteca Municipal António Botto em Abrantes, Câmara Municipal da Amadora e mais recentemente no Museu da Assembleia da República. Este interesse abrange várias coleções particulares internacionais como Loyd-Bank na Holanda, E.U.A, França, Angola, Suécia, Espanha, Brasil e Suiça.



● Eco de uma carta
óleo e ouro s/ tela, 70x150cm, 2011

A tua saia e o azul mais escuro da noite

Não pergunte, porque a noite não te vai dizer nada, nestas noites o azul é o mais escuro, aquele azul que se aperta contra o peito, encostado contra o fim do mundo no limite do abismo

onde as mãos procuram as mãos, onde a lua tem uma cara só quando já não pensamos nela, e as paredes são de pedra fria.

Lembrei-me... A tua saia no azul mais profundo da noite, é uma imensa gargalhada ouvida ao longe, um riso ao cair da luz mais distante, e depois... só me sobra o som do riacho , aqui nos degraus onde demoro.

...que se aperta contra a alma.

Ricardo Paula
Ericeira, Janeiro de 2011



● A lua
óleo e ouro s/ tela, 60x150cm, 2011



● O beijo
óleo e ouro s/ tela, 150x70cm, 2011



● O beijo
óleo e ouro s/ tela, 150x70cm, 2011